

Na sexta-feira, dia 21, nós vamos assinar convênios no valor de 250 milhões de reais, para atender às escolas públicas. Esse dinheiro é do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, o FNDE, e, desde o ano passado, é depositado diretamente na conta da escola.

Até 1994, a prática era outra. Os recursos do FNDE eram mandados para estados e municípios e, como todo mundo sabe, as escolas perdiam muito dinheiro com esse tipo de intermediação.

Agora, para receber os recursos sem intermediários, a escola só precisa ter uma Associação de Pais e Mestres, um Conselho Escolar ou, então, uma Caixa Escolar. A previsão é atender 170 mil escolas neste ano. Eu falo previsão porque, se a comunidade ainda não tiver tomado essas providências, o dinheiro será transferido para estados e municípios.

No ano passado, atendemos 144 mil escolas. E os resultados da mudança são visíveis, que o diga o nosso Ministro Paulo Renato, que comanda o Ministério da Educação e está aqui, comigo, hoje.

*Ministro Paulo Renato:* Presidente, há diretoras que estão fazendo verdadeiros milagres com o dinheiro que recebem. E, com isso, a qualidade do ensino está melhorando.

O repasse de recursos varia de acordo com o número de alunos. O valor mínimo é de 600 reais e o máximo de 16 mil reais.

Com certeza, essa é a melhor política de repasse de recursos. Quem conhece melhor as necessidades e os problemas de cada escola é a comunidade escolar – a diretora, os professores os pais e os alunos.

Veja só, Presidente, o que foi feito na Escola Estadual Presidente Tancredo Neves, na cidade de Caeté, a 60 quilômetros de Belo Horizonte: a escola é de 1º grau, tem 840 alunos e, há dez anos, é dirigida pela professora Regina Machado. Ela conta que as coisas melhoraram muito por lá. Com 3.500 reais na mão, ela trocou o piso das salas de aula, comprou o material pedagógico – como giz, cartolina, hidrocor –, e material para as aulas práticas de agricultura. Agora, os alunos que cultivam a horta que abastece a cozinha do colégio não precisam mais levar de casa os instrumentos de trabalho, como a enxada, o ancinho e o carrinho de mão.

A assinatura dos convênios para o repasse dos recursos do FNDE deste ano vai acontecer na sexta-feira, aqui, em Brasília, e, a partir daí, em cada Delegacia do Ministério da Educação nos estados.

Também serão assinados convênios com prefeitos e governadores das Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, para financiar a compra de mais equipamentos para a TV Escola. Cada escola, nesses estados, vai receber mais uma televisão e mais um videocassete.

*Presidente:* Bom, Renato, essa política de repasse de recursos direto para as escolas tem outras vantagens, além de evitar fraudes e desvios. Ela estimula a organização da comunidade na escola e serve de exemplo para que os estados e os municípios apliquem melhor o dinheiro e também adotem o repasse direto.